

PROFESSOR AUTOR E ALUNO PROTAGONISTA NA BUSCA DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Mônica Mandaji

Universidade Paulista (UNIP) e Instituto Crescer para a Cidadania
mmandaji@yahoo.com

Lina de Almeida Gattai

Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (SEE-SP)
linagattai@gmail.com

Gislaine Batista Munhoz

Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (SEE-SP)
gizmunhoz@gmail.com

Modalidade: Comunicação Oral

Eixo Temático: 1. Políticas Públicas e Reformas Educacionais e Curriculares

Palavras-Chave: Aprendizagem Significativa; Protagonismo; Educonexão.

Keywords: Meaningful Learning; Prominence; Educonexão.

Resumo: Com o desenvolvimento das tecnologias digitais e o estabelecimento da colaboração em rede cresce a necessidade do aprender para toda a vida. Neste cenário, o professor está diante de um grande desafio, uma vez que, o uso das tecnologias digitais no dia a dia do indivíduo cresce enquanto a escola fica à margem deste processo envolvida em discussões sobre a proibição ou não do uso destes recursos em processos de ensino e aprendizagem. O professor se vem diante da necessidade de buscar novos conhecimentos para lidar com os desafios impostos pela tecnologia. A partir de um olhar aprofundado da necessidade educacional que se configura na Sociedade da Informação e baseada em uma equidade social, é que se chega na proposta do curso Educonex@o, que tem como base os quatro pilares da UNESCO para uma aprendizagem significativa - aprender a **ser**, **conviver**, **conhecer** e **fazer** e que é tratado neste artigo.

Abstract: With the development of digital technologies and the establishment of collaborative networking grows the need to learn for life. In this scenario, the teacher is facing a major challenge, since the use of digital technologies in everyday life of the individual grows while the school is outside that process involved in discussions about the ban or not to use these resources processes teaching and learning. The teacher comes before the need to seek new knowledge to deal with the challenges posed by technology. From an in-depth look at the educational need which is configured in the Information Society and based on social equity, is that it comes in the course proposal Educonex the @, which is based on the four pillars of UNESCO for meaningful learning - learning to be, live, learn and do and that is treated in this article.

A sociedade atual, que se configura com o desenvolvimento das tecnologias digitais e o crescimento das relações em rede faz com que, cada vez mais, o ato de aprender seja uma necessidade constante na vida dos indivíduos, o que tem ocasionado mudanças significativas no processo de ensino-aprendizagem. Entre tais mudanças pode-se destacar o movimento da construção do conhecimento que antes era centrado no indivíduo e agora tem como base ações colaborativas que encontram suporte no uso e domínio das tecnologias digitais, na capacidade de resolver problemas, trabalhar em grupo e com criatividade, aceitando como princípio a coautoria. Levy em 1999, primórdios da Internet, já nos dizia que no lugar de uma representação em escalas lineares e paralelas, em pirâmides estruturadas em “níveis”, organizadas pela noção de pré-requisitos e convergindo para saberes “superiores”, a partir daquele momento iríamos preferir a imagem dos espaços de conhecimentos emergentes, abertos, contínuos, em fluxos, não lineares, se reorganizando de acordo com os objetivos ou os contextos, nos quais cada um ocupa uma posição singular e evolutiva.

As ideias de Levy evoluíram e em 2013 consolidou-se o conceito de Educação 3.0, apresentada por Lengel, como sendo aquela onde “alunos e professores produzem em conjunto, empregam ferramentas apropriadas para a tarefa e aprendem a ser curiosos e criativos”. Emerge também o conceito de Aprendizagem Profunda, apresentada por Fullan e Langworthy que nos diz ser aquela que “envolve aprendizagem em parceria entre professores e alunos, com professores como agentes de mudanças – e estudantes construindo seu próprio aprendizado sob a orientação dos professores.”

Como visto, o professor, neste cenário, está diante de um grande desafio, uma vez que, o uso das tecnologias digitais no dia a dia do indivíduo cresce, ou seja, é uma realidade mesmo na vida dos menos favorecidos que utilizam celulares para se conectar em rede, enquanto a escola fica à margem deste processo envolvida em discussões sobre a proibição ou não do uso destes recursos em processos de ensino e aprendizagem. O professor passa a ser sujeito em um processo de aprendizagem que impulse o desenvolvimento do indivíduo e do grupo. Nesse sentido, o professor não pode ser mais um transmissor do conhecimento adquirido, é vital que ele assuma o papel de orientador, que não ensina em situação solitária, mas sim, em colaboração; ao lado e junto com seus alunos, ele passa a ser um facilitador (PALLOFF, PRATT, 2002).

A partir de um olhar aprofundado da necessidade educacional que se configura na Sociedade da Informação e baseada em uma equidade social, é que chega-se na proposta do curso Educonex@o, uma iniciativa do Instituto Crescer promovido pela empresa NET. O curso tem como premissa os quatro pilares da UNESCO para uma aprendizagem significativa - aprender a **ser**, **conviver**, **conhecer** e **fazer** e que são traduzidas em competências e habilidades básicas, tais como: ler, interpretar e produzir diferentes tipos de textos, buscar informações na Internet e em outras fontes e se comunicar fazendo uso das redes sociais.

O Curso tem como objetivo preparar professores para usarem as tecnologias digitais em processos de ensino que engajem os alunos na aprendizagem e, com isso, visa contribuir com a melhoria da qualidade da educação pública brasileira. A prática de formação, não só traz ideias para uso das tecnologias digitais em práticas pedagógicas, mas também estimula uma rotina de planejamento e avaliação permanente pelos professores, essenciais quando pensamos na promoção de uma educação de qualidade. O curso procura ainda sensibilizar os professores sobre a necessidade de privilegiar um currículo onde o foco maior está no desenvolvimento das competências básicas como prevê os Parâmetros Curriculares Nacionais.

Como metodologia de trabalho optou-se pelo uso da Metodologia para produção de WebQuest que foi desenvolvida pelo professor Bernie Dodge e seu colaborador Thomas March em fevereiro de 1995, na *San Diego State University* (SDSU). Na versão original, esta estratégia educativa concretiza-se em atividades orientadas para a

pesquisa, em que toda ou quase toda a informação se encontra na Web, e seu conceito por vezes pode ser traduzido como Aventura na web ou Desafio na web.

A WebQuest é uma atividade didática, preparada por docentes, estruturada de forma que os alunos se envolvam no desenvolvimento de tarefas de investigação, utilizando os recursos da Internet. É caracterizada por cinco etapas comuns a qualquer projeto que consiste em: introdução, tarefa, processos, recursos e avaliação. O diferencial deste processo está na introdução que deve ser desafiadora despertando o interesse do aluno pelo tema e na proposição da tarefa que deve simular algum espaço produtivo da nossa sociedade (a redação de um jornal, um tribunal de júri, um centro de pesquisa científica etc) e estimular a capacidade de criação e habilidade para trabalho em equipe. A avaliação na WebQuest também é um item de destaque por ser construída por meio do conceito de rubricas, a qual constitui em uma lista de critérios e outra de graduações de qualidade, com descrições para os alunos do grau de dificuldade que será exigido nos trabalhos. O principal objetivo desta avaliação é permitir aos alunos compreender, antes do início dos trabalhos, o que será exigido deles, além de dar um feedback em relação ao que ele é capaz de realizar e o que precisa avançar.

O Curso já está em sua quarta edição e em 2014 atendeu aos municípios de Canoas, Contagem, Florianópolis, São José, Macaé, São Caetano e Salvador, envolvendo 443 professores, em sua grande maioria com idade entre 30 e 50 anos (72%). Vale destacar que 55% dos professores, participantes desta edição do curso, foram professores do Ensino Fundamental I.

O Curso prevê a participação dos professores em um encontro presencial, onde buscamos sensibilizá-los sobre a importância de adotar, cada vez mais, as tecnologias digitais em práticas de ensino e aprendizagem e apresentamos os conceitos que envolvem o uso da Metodologia WebQuest. A seguir, iniciamos as atividades a Distância, onde os professores desenvolvem suas WebQuests e recebem feedback dos especialistas do Instituto Crescer. Com a WebQuest pronta, os professores aplicam junto aos alunos. O processo todo de formação (encontro presencial, atividades a distância e vivência prática com os alunos), configura-se em uma formação com carga horária total de 80 horas.

Para que de fato se estabeleça a integração da tecnologia ao currículo procura-se conhecer o professor e estabelecer o grau de domínio que este tem no uso dos recursos tecnológicos, antes de iniciarmos a formação. Para isto, aplica-se ao avaliação “Marco Zero”, um questionário no qual os participantes apresentam algumas informações a respeito de sua relação com o tema e da ação da gestão escolar em relação à adoção de tecnologias digitais no contexto escolar. O êxito na educação que utiliza instrumentos e ferramentas de tecnologias de informação e comunicação está nos mediadores ou parceiros da educação, ou seja, nos professores e gestores que negociam estratégias de colaboração e interação entre os participantes dos processos de ensino e de aprendizagem (Mandaji, 2011)

A partir deste questionário foi possível perceber que os professores utilizavam os computadores para se comunicar com a equipe da escola (79%), para fazer cursos a distância (71%), para preparar aulas (89%) e para se comunicar quer pelo uso dos e-mails, quer pelas redes sociais. Não se registrou, porém, de forma significativa o uso em atividades que envolvessem os alunos diretamente, fato este justificado a partir de duas perguntas que se referia aos equipamentos presentes na escola e a conexão de internet, que em sua grande maioria relatou apresentar problemas.

O professor respondeu ainda sobre o uso das tecnologias digitais junto aos alunos e a prática de trabalho por projetos. Diante deste questionamento, aproximadamente 70% respondeu, em ambos os casos que não se sentiam confortável e que se sentiam pouco confortável para fazer isto naquele momento.

Outro ponto importante a ser considerado no curso são as reflexões desenvolvidas no fórum, Aprendizagem Significativa (Módulo 1), em que os professores puderam compartilhar os diferentes pontos de vista sobre o uso das tecnologias em sala de aula (vantagens e desvantagens), necessidade de atualização através de programas de formação continuada e as diferentes estratégias de ensino que promovem a aprendizagem significativa. No fórum Avaliando a experiência: rumo a uma nova educação (Módulo 4), refletiram sobre as competências que puderam ser aprimoradas, relacionando a metodologia oferecida pelo curso Educonexão com o desenvolvimento dos Parâmetros Curriculares em convergência com a proposta de uma nova Educação.

Nos referidos fóruns, alguns professores declararam que a aprendizagem significativa se dá através do tratamento da informação que os alunos pesquisam na Internet, relacionando com o cotidiano por eles vivido. Reconhecendo que o uso das ferramentas tecnológicas facilita o processo, pelo fato de ser atividades mais dinâmicas, propondo interação entre os pares e possibilitando o compartilhamento de ideias, questões, críticas, em que o aluno é sujeito do seu aprendizado e o convívio social é valorizado.

Podemos perceber que todas as ideias compartilhadas no fórum do Módulo 1 puderam ser validadas com os resultados apresentados no fórum do Módulo 4, pois o professor pôde relacionar teoria e prática ao longo do curso.

Após o curso é possível perceber que começa a se desenvolver na escola um movimento de se trabalhar com projetos e de integrar as tecnologias digitais ao fazer pedagógico de forma significativa como pode ser visto nos depoimentos a seguir: “Com esse curso tivemos a oportunidade de delegar tarefas aos alunos, oportunizando-lhes a construção do conhecimento, ou seja, propiciando que o aluno seja o construtor e o responsável pelo seu conhecimento.” Professor de São José e ainda “Gostei de conseguir descobrir novos aplicativos online para dinamizar minhas aulas, tendo em vista que muitas vezes as novidades ficam no Rio de Janeiro ou em outras capitais.” Professora de Macaé e por fim “Não temos como fugir, as TIC’s estão presentes dentro das escolas, no nosso cotidiano. Nossos alunos precisam utilizá-la de forma correta. Eles estão diante de muitas informações, como tratar e utilizar essa informação? Ai vem o nosso papel de mediadores, juntos iremos discutir e tratar essa informação, transformando em conhecimento. Temos que repensar nossas metodologias criando atividades que incluam desafios que questionem e ampliem o conhecimento. Pois queremos cidadãos autônomos e críticos. Este é o nosso desafio” professora de São José.

Importante ressaltar que um grande mote do curso é incentivar no professor sua veia autoral, elaborando um produto digital que poderá ser publicado e compartilhado com outros colegas do Curso e professores de todo Brasil, a partir da publicação de sua produção no blog do Curso <http://www.neteducacao.com.br/experiencias->

educativas. Esta ação permite que o professor sinta-se motivado não apenas a receber um conteúdo, mas produzi-lo com as características de sua região, bem como especificidades de sua turma. E este movimento não se encerra somente na figura do professor mas se estende ao aluno, que por sua vez também é convidado por seu professor a partir das WebQuests ser um pesquisador que irá consecutivamente produzir também conteúdo.

Ao propor uma metodologia de construção de conhecimento em parceria, como a WebQuest, permite-se que o professor tenha uma vivência na qual ele vai paulatinamente sentindo-se seguro para ousar a partir dos usos de tecnologias digitais, como também vai percebendo os ganhos para a aprendizagem ao tornar seu aluno um pesquisador. Estas são experiências com as quais ele muitas vezes não se sente confortável, devido ao caráter inovador das mesmas, tendo portanto, medo de ousar a partir delas, pois inverte a situação de aprendizagem, colocando o aluno no centro do processo e não mais o professor como detentor absoluto do conteúdo e sim na posição de mediador do conhecimento.

Por fim é importante destacar que o professor ao ter a possibilidade de atuar como um facilitador da aprendizagem, além de propiciar o desenvolvimento de atividades e estratégias que possibilitem a colaboração entre os pares e que a partir do momento que recebe o apoio da equipe gestora, este tende a buscar estas novas estratégias, incorporando-as a sua prática, contribuindo de fato para a mudança e portanto obtendo melhoria nas relações de ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS:

ALLAN, L. Crescer em Rede - Guia de implementação .v. II. Salvador, 2014.

ALMEIDA, M. E. B. RIBEIRO, R. A. Web 2.0 na educação em blogs, wikis e autoria colaborativa: análise da produção científica no Brasil. **Anais VI Conferência Internacional de TIC na Educação** – Challenges, 2009, Universidade do Minho - Portugal. CD-ROM.<http://challenges.nonio.uminho.pt>.

ALMEIDA, M. E. B. T. M. P. de. **O computador na escola**: contextualizando a



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



formação de professores: praticar a teoria e refletir a prática. Tese de Doutorado, PUC, SP, 2000.

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa:** a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.

BEHAR, Patricia Alejandra. Modelos pedagógicos em educação a distância. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FERNANDES, Domingos. Para uma teoria da avaliação formativa. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 19, n. 2, p. 21-50, 2006.

FURLLAN. Crescer em Rede - Guia de implementação - Volume II. Salvador, 2014.

LEGEL, J. Crescer em Rede - Guia de implementação - Volume II. Salvador, 2014.

LEVY, P. **Cibercultura.** Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

MANDAJI, M. S. **O processo de colaboração nos trabalhos de coautoria em ambientes virtuais de aprendizagem.** Tese. Doutorado em Educação: Currículo. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2011.

PALLOFF, R. M.; PRATT, K. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço:** estratégias eficientes para salas de aula on-line. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SENAC. Departamento Regional do Estado de São Paulo. **Webquest:** o que é. São Paulo, 2003. Disponível em: <http://webquest.sp.senac.br/textos/oque> Acesso em junho 2014.